

Diagnóstico local de acessibilidade e mobilidade com enfoque de classe, raça e gênero

Palmas/TO

Sumário executivo



79,6% da população demora mais de 30 minutos para chegar ao hospital mais próximo por transporte público.



58,5% da população demora mais de 15 minutos a pé para acessar escolas de nível básico e 50,6%, a escolas de ensino fundamental.



30,3% da população não consegue acessar bibliotecas, parques e jardins em menos de 15 minutos a pé. Por bicicleta, em 20 minutos, o nível de acesso sobe para 97,3%.



O quartil mais rico da população tem acesso a 42% das oportunidades de emprego por transporte público em 45 minutos, contra menos de 15% no quartil mais pobre.



No mesmo modo de transporte e tempo de viagem, os 10% mais ricos têm acesso a até o dobro de oportunidades de lazer e hospitais do que os 40% mais pobres da população.



Os brancos possuem níveis de acesso cerca de 25% maiores a equipamentos de lazer do que os negros. A empregos formais, a diferença é de mais de 50%.



Em geral, os locais com menor acessibilidade são: Distrito Industrial, Jardim Laila, Taquaraçu, Jardim Bela Vista e Lago Norte.



Mais de 10% dos negros mais pobres (1º quartil) não tem acesso ao transporte público em 300m.



O valor de 2 passagens diárias de transporte público coletivo corresponde, em média, a 3% da renda do quartil mais rico da população e 22% do quartil mais pobre.



43,4% da população mora a menos de 300 metros de ciclovias ou ciclofaixas. Essa taxa é maior no quartil mais rico (55%) e menor no quartil mais pobre (35%). Ainda, 37,9% dos ciclistas pedalarium mais se houvesse melhor infraestrutura e 24,2% maior segurança



Para ir e voltar de transporte público diariamente, mulheres negras e pobres teriam que comprometer até 25% de sua renda, contra 18% dos homens brancos no quartil de menor renda da população.



O transporte público é visto pela população como o principal desafio da mobilidade urbana na cidade, em especial: falta de infraestrutura em paradas e terminais, baixa frequência e lotação dos veículos e sobrecarga dos motoristas. Além disso, pode-se citar grandes distâncias entre residências e locais de trabalho e lazer, associadas a vazios urbanos. Casos de violência racial e de gênero são apontados como frequentes, apesar da subnotificação.

Realização

